

## **Análise do Ensino do Empreendedorismo nos Cursos de Graduação em Administração nas Regiões Centro-Sul, Médio Paraíba e Serrana do Estado do Rio de Janeiro**

**Rayanne Sartorio Stoduto Almeida<sup>1</sup>, Julianne Alvim Milward-de-Azevedo<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/Departamento de Ciências Administrativas e do Ambiente, Avenida Prefeito Alberto da Silva Lavinias, 1.847, centro, 25.802-100, Três Rios, Rio de Janeiro, rayannestoduto@bol.com.br, julianne.milward@yahoo.com.br

**Resumo** - O empreendedorismo no Brasil é vislumbrado como premente para o desenvolvimento humano e socioeconômico de sua sociedade, com perspectiva a redução da exclusão social existente no país. Visualizar o que é efetivado sob o prisma de ensino do empreendedorismo e de estratégias educacionais adotadas pelas instituições de ensino superior se faz premente, dado o futuro que a nação deseja trilhar. O estudo, inédito na região sudeste, teve por propósito o mapeamento da educação empreendedora nos cursos de graduação em administração, na modalidade presencial, em três regiões do estado do Rio de Janeiro: Centro-Sul, Médio Paraíba e Serrana. Para a sua elaboração, a pesquisa foi exploratória, com método qualitativo, sendo adotada a pesquisa documental e bibliográfica, além da pesquisa de campo. Foram identificadas nas estruturas curriculares dos cursos analisados, as disciplinas de empreendedorismo que, depois de selecionadas, passaram por um exame e categorização quanto a sua ementa e bibliografia por parâmetro geral e por região. Constatou-se que 26,7% das IES existentes nas três regiões não apresentam estrutura curricular que possibilite uma formação empreendedora aos seus discentes.

**Palavras-chave:** empreendedorismo, educação, desenvolvimento econômico e social, formação empreendedora.

**Área do Conhecimento:** Ciências Sociais Aplicadas, Administração.

### **Introdução**

A busca por ações empreendedoras pelos indivíduos tornou-se mais acentuada após as grandes transformações no cenário internacional na virada do século XX para o XXI, resultantes da reconfiguração do capitalismo, em um sistema econômico reconhecido como global, trazendo consigo reflexos no mundo do trabalho, em especial, a flexibilização do trabalho. Conforme Castel (In: MILWARD-DE-AZEVEDO, 2008), o trabalho perde a sua centralidade na sociedade atual e, isso é constatado por meio do desemprego em massa e da instabilidade das situações de trabalho - *“a multiplicação de indivíduos que ocupam na sociedade uma posição de supranumerários, ‘inempregáveis’, inempregados ou empregados de um modo precário, intermitente”*. Viana (In: MILWARD-DE-AZEVEDO, 2008, p.70) observa que o novo paradigma capitalista em vez de incluir, exclui. - *“empregados, direitos, políticas sociais e etapas do processo produtivo”*.

Essa conjuntura de conjuntura de escassez de empregos no mercado de trabalho e a busca de solução para situação de desajuste (BAUMAN In: SOUZA, 2006) traz consigo maior importância ao estudo do empreendedorismo seja da perspectiva internacional, quanto nacional, no que se refere a sua contribuição à sociedade, o estímulo a

inovação e o crescimento econômico (RUSHING In: DELLA GIUSTINA, 2005).

O empreendedorismo no Brasil pode ser vislumbrado como elemento indispensável para o seu desenvolvimento humano, social e econômico, com perspectiva a redução e até mesmo eliminação da exclusão social existente no país. Cabe salientar que o empreendedorismo não se encontra restrito somente ao mundo dos negócios, ou seja, o empreendedor como ator responsável pela abertura de firmas tendo por finalidade os lucros, como muitos pensam de forma equivocada. Mas, o agente (munido de sua capacidade empreendedora) hábil - por meio de suas ações e de sua forma de ser -, em qualquer setor econômico e sob qualquer relação de trabalho - empregador, empregado, auto-empregado, voluntário e cidadão -, em oferecer para a sociedade, *“de forma distribuída: utilidade, melhoria das condições de vida, soluções de problemas, renda, ciência, tecnologia, desenvolvimento, emoção, beleza, equilíbrio, cooperação, liberdade e democracia”* (DOLABELA, 2009).

O Brasil encontra-se em evidência no mercado mundial, seu povo foi considerado o mais empreendedor do G-2, segundo o relatório da análise internacional do Global Entrepreneurship Monitor do ano de 2010, considerada a mais abrangente pesquisa sobre empreendedorismo no

mundo. No relatório da GEM Brasil, desse mesmo ano, publicado pelo Sebrae e IBQP, foi constatado que o país possui a maior taxa de empreendedores em estágio inicial, sendo o segundo país do mundo a receber maior fluxo de recursos financeiros.

Com toda essa atmosfera de oportunidades na qual o Brasil se encontra, o assunto 'empreendedorismo' se torna extremamente relevante, assim como o ensino do empreendedorismo e as estratégias educacionais que são adotadas pelas instituições de ensino superior. Isso por conta da educação empreendedora possuir a *“possibilidade de oportunizar um maior entendimento sobre o assunto, possibilitando o aumento da capacidade gerencial e do crescimento de sua visão empreendedora, com um todo”* (SOUZA, HOELTGEBAUM et SILVEIRA, 2008, p.12).

Tendo em vista essa relevância e sabendo-se que a economia em crescimento oferece boas chances àqueles que possuem ideias inovadoras e atitude empreendedora, surgiu a preocupação com a qualidade do ensino do empreendedorismo nas instituições de ensino superior do estado do Rio de Janeiro, em especial, no curso de Administração. Questiona-se a capacidade de esse profissional recém-formado adaptar-se ao dinamismo do mercado, assumir riscos e apostar em ideias inovadoras.

Uma formação empreendedora proporciona aos futuros profissionais *“competências que lhes dêem condições de conseguirem um emprego e/ou criar seu próprio negócio numa sociedade altamente competitiva”* (BETIM et RESENDE, 2008, p.1). Tendo em vista isso, identificar o perfil de formação empreendida por essas instituições de ensino – gerencial, visão tradicional de ensino sem levar em conta a quebra de paradigmas no mundo do trabalho; ou, empreendedora, concepção aderente aos desafios que o mercado de trabalho atual apresenta – é fundamental para se mapear o que é até então desenvolvido no âmbito da esfera do estado do Rio de Janeiro frente às diretrizes curriculares nacionais para os cursos superiores de administração (MEC).

Até então, se desconheciam os temas e assuntos ministrados no ensino do empreendedorismo, em 2010 e 2011, no estado do Rio. Importa observar que estudos que abordam o ensino do empreendedorismo no país são incipientes, iniciadas no sul do país - Marcarini, Silveira et Hoeltgebaum (2003); Tezza, Silveira et Hoeltgebaum (2005); Souza, Hoeltgebaum et Perfeito (2006), Tezza, Silveira et Hoeltgebaum (2006) –, como exposto no levantamento realizado por Souza, Hoeltgebaum et Silveira (2008). O presente estudo é inédito na região Sudeste do país.

A pesquisa buscou identificar até que ponto o ensino empreendedor encontra-se presente nos cursos de graduação em administração, na modalidade presencial, nas instituições de ensino superior do estado do Rio de Janeiro, iniciando seu trabalho nas regiões Centro-Sul, Médio Paraíba e Serrana, nos anos de 2009, 2010 e 2011. Com este entendimento, examinou-se e comparou-se as ementas e as bibliografias recomendadas nos planos de ensino das disciplinas de empreendedorismo desses cursos.

### Metodologia

Igualmente, ao trabalho efetivado por Souza, Hoeltgebaum et Silveira (2008), para os cursos de graduação em administração nos estados do Paraná e do Rio Grande do Sul, a pesquisa realizada foi de caráter exploratório, com método qualitativo, sendo adotada a pesquisa documental e bibliográfica. Foram adotadas técnicas de análise documental e de conteúdo para análise dos dados

A população do estudo foi definida como sendo intencional, de conveniência, considerando as regiões Centro-Sul, Médio Paraíba e Serrana pertencentes ao estado do Rio de Janeiro, que dispõem de curso de graduação em administração, na modalidade presencial. Para definição da amostra, os dados foram coletados com base nas informações que constam na página eletrônica do Ministério da Educação (MEC), quanto às instituições de ensino que oferecem o curso de graduação por estado e região. O estudo, desse modo, foi em um primeiro momento, censitário. A segunda fase foi dada pelas IES selecionadas, e os respectivos cursos de graduação em administração, buscando localizar os Planos de Ensino de disciplinas em empreendedorismo, para posterior análise.

Inicialmente, o universo da pesquisa foi dado pelas instituições de ensino que possuíam cursos de graduação em administração, na modalidade presencial, na região Centro-Sul do estado do Rio de Janeiro e que possuíam em suas estruturas curriculares disciplinas obrigatórias ou não na área de empreendedorismo. Isso por conta do campus da instituição de ensino proponente dessa pesquisa estar inserida nessa região. Somente duas instituições de ensino preencheram os requisitos do escopo da pesquisa, com base nos dados institucionais disponibilizados na página eletrônica do Ministério da Educação (MEC). Constatou-se a existência de um número reduzido de instituições e, sobretudo que possuísem aderência ao escopo da pesquisa, o que demonstra a carência de instituições de ensino superior em uma região composta por onze municípios, com uma população estimada em um

milhão de habitantes, de acordo com os dados do IBGE. Tendo em vista esse cenário foi ampliado o universo da pesquisa em mais duas regiões do estado do Rio de Janeiro: Médio Paraíba e Serrana, em virtude de sua proximidade espacial do Instituto Três Rios, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. As três regiões somam 39 municípios no estado.

A partir dos dados disponibilizados no site do MEC, constatou-se que o número de instituições de ensino que atendiam ao escopo da pesquisa passou de dois para quinze, sendo duas instituições de ensino na região Centro-Sul, sete na região do Médio Paraíba, seis na região Serrana. No entanto, quando aplicado o requisito existência de disciplinas na área de empreendedorismo em cada uma dessas instituições em suas estruturas curriculares, tem-se a redução para dez instituições, que passaram para a fase seguinte de análise do estudo.

A partir da seleção das instituições de ensino que preencheram os requisitos para a sua posterior análise, foi efetivado o levantamento dos contatos dos coordenadores e de suas respectivas secretárias, tais como: telefones e e-mails. Além disso, também foram coletados os endereços das instituições, para o encaminhamento de cartas aos coordenadores dos cursos, com o pedido de apoio à Pesquisa Institucional.

Vale salientar que também não se processou sem dificuldades a realização do processo de seleção das instituições quanto à análise de suas estruturas curriculares, devido a grande parcela das instituições não disponibilizarem em suas páginas eletrônicas informações completas. A obtenção das estruturas curriculares se deu, em sua grande maioria, com o apoio de alunos dessas instituições por meio de contatos informais. Após essa dificuldade inicial com as instituições de ensino superior (IES) que faziam parte do escopo da pesquisa, obteve-se a resposta, com envio da documentação solicitada (ementas e suas respectivas bibliografias nas disciplinas da área de empreendedorismo, tipo de disciplina - obrigatória ou optativa -, carga horária e período em que são lecionadas as disciplinas avaliadas), de oito instituições. Sendo duas delas, instituições de ensino público federal.

Tabela 1: Universo de Pesquisa

Regiões	IES por Região	IES do escopo da Pesquisa	Obtenção de material por meio das IES
Centro-Sul	02	02	01
Serrana	07	04	03

Medio Paraíba	06	04	04
---------------	----	----	----

Fonte: elaboração própria

Em seguida, com toda documentação necessária para dar início as análises das ementas e de suas respectivas bibliografias, foram selecionadas palavras-chave em cada ementa, como forma de categorização dos assuntos. Os resultados obtidos foram organizados em quadros, tabelas e gráficos.

## Resultados

Foram identificados no estudo os temas abordados nas ementas de cada instituição de ensino e, posteriormente, separados em grupos. Avaliando as ementas das IES das regiões Centro-Sul, Médio Paraíba e Serrana, os assuntos abordados foram divididos nos seguintes grupos:

Grupo 1 (empreendedor): perfil e características do empreendedor, habilidades sociais, o talento nas organizações, desenvolvimento da capacidade empreendedora na área de administração com ênfase no estudo do perfil do empreendedor, técnicas de criatividade e aprendizagem pró-ativa, casos de sucesso e fracasso, instrumental e operacionalização da ação empreendedora, práticas empreendedoras, espírito empreendedor, perfil do empreendedor e do gestor tradicional, desenvolvimento de habilidades empreendedoras, a síndrome do empregado.

Grupo 2 (empreendedorologia): empreendedorismo, modelos teóricos do empreendedorismo, conceito histórico de empreendedorismo, tipos de empreendedorismo, globalização, conhecimento e construção social da realidade, mudanças no mundo moderno e globalizado, evolução do marketing e dos mercados.

Grupo 3 (gestão de MPME's): características e problemas da pequena empresa, modelos de gestão contemporâneos, novas formas de gestão, estratégia x tática operacional, estratégia competitiva, tipos de estratégia, resolução criativa de problemas, tomada de decisão, estresse e estratégias de coping, responsabilidade social e corporativa, competitividade, terceirização, organização que aprende, gestão da inovação.

Grupo 4 (plano de negócios): aspectos gerais do plano de negócios, escolha do segmento de atuação, definição da empresa, escolha do produto ou serviço, elaboração do plano de

negócios, avaliação do ambiente/localização, viabilidade financeira, prospecção de negócios, início de um plano empreendedor, aquisição e gerenciamento dos recursos necessários aos negócios, práticas empreendedoras, técnicas avançadas de planejamento estratégico.

**Grupo 5 (busca de oportunidades):** inovação e desenvolvimento de novos negócios, comportamento do consumidor, oportunidade de negócios, necessidade do mercado, a grande corrida da competitividade, riscos e oportunidades que o mercado oferece, técnicas de identificação e aproveitamento de oportunidades, riscos e oportunidades do mercado, mercado e análise competitiva, dinâmica e posicionamento estratégico, estudos de viabilidade técnica e econômica.

Ao analisar as ementas das disciplinas estudadas, todas relacionadas com a área de empreendedorismo, foi possível perceber os grupos mais abordados, no parâmetro geral e por região. Encerrado o exame dos grupos, verificou-se a quantidade de vezes que o tema de cada um foi citado nas ementas das 11 instituições de ensino superior avaliadas. Vale lembrar que algumas dessas instituições têm matrizes em mais de uma das cidades das regiões avaliadas. O grupo 5 foi o mais referido com 21 citações, nas ementas de 9 (82%) IES; em seguida aparece o grupo 1, com 15 citações, nas ementas de 8 (73%) IES; o grupo 3 foi 13 vezes referido nas ementas de 8 (73%) das IES; após temos o grupo 2 que foi citado 10 vezes nas ementas de 7 (64%) IES e também o grupo 4 que foi mencionado 7 vezes nas ementas de 5 (45%) IES.

Levando em consideração todas as citações dos assuntos de cada grupo em todas as ementas avaliadas, observou-se o total de 91 citações. O grupo 4 foi citado 26 vezes, representando 28% das citações. Em seguida, encontra-se o grupo 1, com 21 citações, representando 23% das citações. Assim, se encontram também os grupos 2 e 3, com 18 citações cada, representando, cada um, 20% das citações. Por último, se encontra o grupo 5, com 8 citações, representando 9% do total de citações.



Figura 1: Citações dos grupos nas ementas das IES.

Avaliando as citações e correlacionando-as com as informações obtidas por cada região, obteve-se os seguintes resultados: Na região Centro-Sul, o grupo predominante e o grupo 1, com 5 citações nas ementas dessa região, representando 39%.

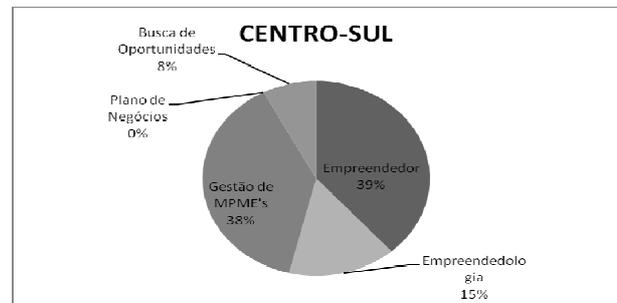


Figura 2: Grupo mais citado na região Centro-Sul.

Na região do Médio Paraíba, o assunto com mais citações nas ementas das disciplinas relacionadas a empreendedorismo também foi o grupo 1, com 12 citações nas ementas avaliadas, representando 32% das citações.

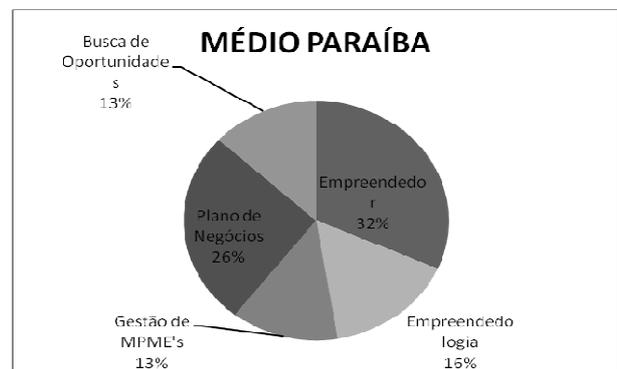


Figura 3: Grupo mais citado na região do Médio Paraíba.

Na região Serrana, o grupo mais citado foi o 4, com 16 citações, representando 40% das citações nas ementas das disciplinas de empreendedorismo na região.



Figura 4: Grupo mais citado na região Serrana.

Levou-se também em consideração os autores mais indicados nas ementas das disciplinas de empreendedorismo de cada região avaliada. Na região Centro-Sul, com 3 indicações cada, os autores que tiveram mais destaque foram Fernando Dolabela e João Santana. Os outros autores indicados se igualaram no número de citações.

Na região do Médio Paraíba, com 4 indicações cada, os autores Fernando Dolabela, José Carlos Dornellas e Henry Mintzberg foram os mais citados nas ementas avaliadas. Em seguida, Michael Porter, com 3 indicações nas ementas avaliadas. Os outros autores se igualaram no número de indicações.

Na região Serrana, com 2 indicações cada, os autores Fernando Dolabela e César Simões Salim foram os mais citados nas ementas avaliadas.



Figura 5: Relação de Autores e indicações.

No parecer geral, DOLABELA aparece com 9 indicações em 11 das ementas avaliadas (81,8%), DORNELAS e MINTZBERG aparecem com 4 indicações cada (36,4%). Posteriormente, aparecem SANTANA, com 3 indicações (27,3%) e SALIM, com 2 indicações (18,2%). O autor mais indicado, com 9 indicações em todas as 11 ementas avaliadas foi Fernando Dolabela.

## Discussão

A partir da avaliação dos dados coletados, das tabelas e gráficos elaborados, observa-se que:

- 1) Nos anos de 2010 e 2011, anos nos quais a pesquisa se iniciou, os planos de ensino das disciplinas de empreendedorismo avaliadas divergiram entre os assuntos mais abordados e também nas obras e autores indicados. Entretanto, observou-se a grande indicação de artigos e reportagens de revistas da área de administração que abordam os mesmos assuntos das disciplinas nas quais foram indicados como bibliografia. Mesmo com a variedade bibliográfica, ainda pode-se perceber grande enfoque das universidades em abordar os temas empreendedor e empreendedologia;
- 2) Nos grupos avaliados, percebe-se a categorização por: Grupo 1 (empreendedor), Grupo 2 (empreendedologia), Grupo 3 (gestão de MPME's), Grupo 4 (plano de negócios) e Grupo 5 (busca de oportunidades). Assim, concluiu-se que o grupo mais citado nas ementas das disciplinas de empreendedorismo na região Centro-Sul foi o Grupo 1 (empreendedor), na região do Médio Paraíba o grupo com mais citações foi também o Grupo 1 (empreendedor) e na região Serrana o grupo mais citado foi o Grupo 4 (plano de negócios);
- 3) Dentre os autores mais referenciados nas bibliografias das ementas das disciplinas de empreendedorismo avaliadas, Dolabela predominou o número de indicações, sendo o único autor referenciado em todas as regiões;
- 4) A disparidade em relação as bibliografias das ementas das disciplinas de empreendedorismo das regiões analisadas, colocando-se em questão a grande variedade de autores, obras e assuntos indicados. Também se considerou a inserção de artigos e publicações das áreas avaliadas como forma mais atual de adquirir informação e conhecimento;
- 5) Em relação a região Centro-Sul, a qual obteve-se resposta de apenas uma universidade, destaca-se a relação muito próxima que as cidades tem tanto com as outras regiões avaliadas quanto com cidades mineiras, como Juiz de Fora. No caso específico da cidade de Três Rios, a proximidade com a cidade de Juiz de Fora é de apenas 48 quilômetros. A cidade de Juiz de Fora oferece o curso de Administração em nove diferentes instituições de ensino, sendo

estas enquadradas nos mesmos requisitos das instituições avaliadas nessa pesquisa.

### Conclusão

O estudo constatou que 26,7% das instituições de ensino superior dos cursos de graduação em administração existentes nas regiões Centro-Sul, Médio Paraíba e Serrana não apresentam uma estrutura curricular que possibilite uma formação empreendedora aos seus discentes. É preciso que esse *gap* na formação dos futuros profissionais na área de gestão, frente ao quadro de instabilidade dos empregos no mercado de trabalho e aumento de competitividade no mundo dos negócios seja revisto por essas instituições. Ainda mais tendo em vista as diretrizes curriculares nacionais para esses cursos, segundo o MEC, em que se objetiva dentre outros aspectos a promoção de práticas voltadas ao desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional do aluno.

Espera-se que com a continuidade dessa pesquisa, para as demais regiões do estado do Rio de Janeiro – no momento, em andamento –, possa se vislumbrar uma adesão maior das instituições de ensino superior a uma formação empreendedora, que capacite os futuros gestores em transformar sonhos em realidade. Para que assim, a nação possa trilhar, a passos largos, rumo ao seu desenvolvimento humano, social e econômico; refletindo-se em maior crescimento econômico.

### Agradecimentos

Esta pesquisa foi financiada com os recursos do Programa de Iniciação Científica da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

### Referências

- BETIM, L.M; RESENDE, L.M. Incentivo ao empreendedorismo através de práticas didático pedagógicas: estudo no curso de administração de uma IES. (Congresso Internacional de Administração – Gestão Estratégia na Era do Conhecimento, 2008). Disponível em: <http://www.admpg.com.br> Acesso em: junho 2009.

- DELLA GIUSTINA, A.P. O Ensino e a Produção Científica em Empreendedorismo nos Programas de Pós-Graduação de Administração da Região Sul do Brasil. Dissertação. (Mestrado em Administração). Universidade Regional de Blumenau, 2005.

- DOLABELA, F. A urgência do empreendedorismo. Disponível em: <http://www.starta.com.br> Acesso em: junho 2009.

- GEM. Empreendedorismo no Brasil – Global Entrepreneurship Monitor, 2010. Relatório Executivo. Disponível em: <http://www.ibqppr.org.br>. Acesso em: agosto 2011.

- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituições de Educação Superior no Sistema e-MEC por Estado. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/> Acesso em: outubro 2010.

- MILWARD-DE-AZEVEDO, J.A. A Política Previdenciária no Brasil: análise de seu dimensionamento frente a um novo cenário institucional. Tese (Doutorado em Economia) – Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008.

- SOUZA, A. O Ensino do Empreendedorismo no Curso de Graduação em Administração da Universidade Federal de Sergipe: a ótica de seus docentes. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Sergipe, 2006.

- SOUZA, S; HOELTGEBAUM, M; SILVEIRA, A. O ensino do empreendedorismo nos cursos de graduação em administração do Paraná e do Rio Grande do Sul. **Dynamis revista tecno-científica**. Jan-mar/ 2008. n.14, Vol.1, p.12-22.